

## INTRODUÇÃO

O câncer de pênis é uma importante doença que impacta a saúde do homem, especialmente devido à importância fisiológica e sociocultural do pênis. No Brasil, representa 2% dos casos de câncer em homens<sup>[1]</sup>. Sua incidência é maior em países em desenvolvimento<sup>[2]</sup>.

Pacientes que sofrem desta condição por vezes são submetidos a penectomias, a depender da extensão da lesão<sup>[2]</sup>.

Ainda, se comparada a outras neoplasias, possui literatura mais escassa, razão pela qual é importante conhecer o perfil dos pacientes acometidos no país, bem como extensão dos custos e relação com as penectomias no Brasil.

## OBJETIVOS

Executar inquérito crítico-epidemiológico acerca dos internamentos por neoplasias penianas e penectomias em oncologia realizadas pelo SUS na última década.

## METODOLOGIA

Estudo epidemiológico de caráter ecológico



Dados elencados no DataSUS referentes aos anos de 2010 a 2019 em nível de Brasil.



Estatística executada no VassarStats - Statistical Analysis (Vassar College, USA), admitindo  $p < 0,01$  significativo.

## RESULTADOS

### Distribuição regional dos casos de câncer de pênis e penectomias em oncologia

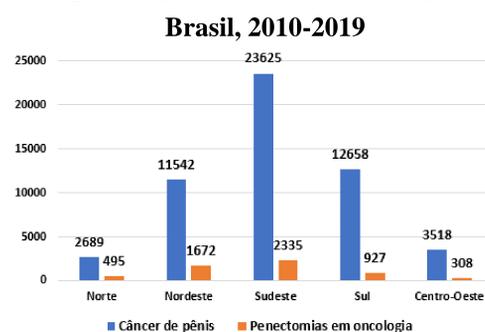


Fig 1: Houve um total de 54.032 casos de câncer de pênis e 5.737 penectomias em oncologia no período. Sudeste liderou em ambos os casos, com 43,7% e 40,7% dos casos, respectivamente. Apesar de 21% dos casos de neoplasia terem sido no Nordeste, 29,1% das penectomias foram nesta região.

### Distribuição anual dos casos de câncer de pênis e penectomias em oncologia

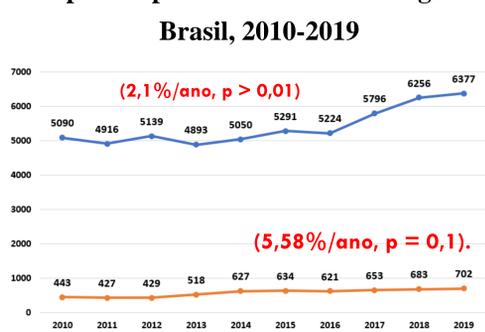


Fig 2: Houve 5.403 ( $\pm 544$ ) casos por ano, em média, de câncer de pênis, enquanto 574 ( $\pm 109$ ) penectomias anuais, média. Não houve crescimento real dos casos de câncer, tampouco das penectomias em oncologia.

### Distribuição dos casos de câncer de pênis por faixa etária

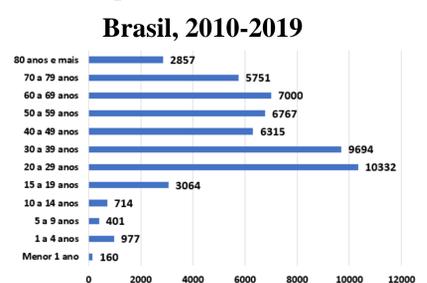


Fig 3: Os casos de câncer de pênis se tornam mais frequentes a partir da terceira e quarta década de vida. A média de idade dos pacientes acometidos no período foi de 45,37 ( $\pm 0,7$ ) anos.

### Taxa de mortalidade do câncer de pênis

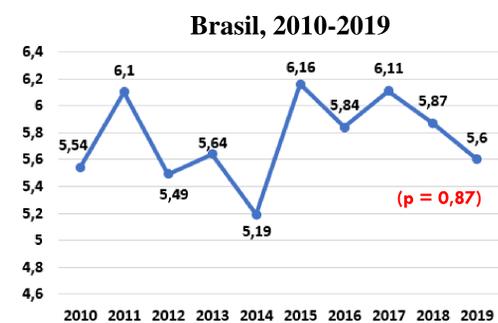


Fig 4: A taxa de mortalidade para o período estudado foi 5,76/100.000 habitantes, tendo se mantido estável no período, com variação anual de 0,49 ( $\pm 9,4$ ) % ao ano.

### Casos e óbitos de câncer de pênis por cor

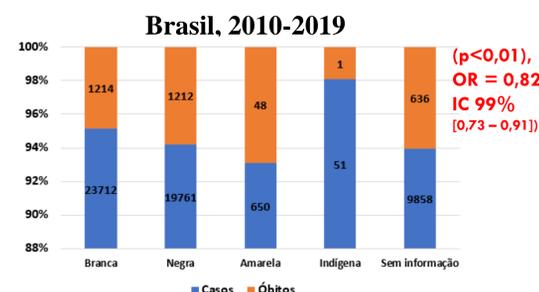


Fig 5: 43,9% dos casos de cancer de pênis foram em brancos, contra 36,6% em negros (pretos e pardos), proporção de 1,18:1 ( $p = 0,03$ ). Brancos morreram menos que negros, com 5,1% versus 6,13% de mortalidade hospitalar.

### Custo total anual: câncer de pênis vs penectomias em oncologia

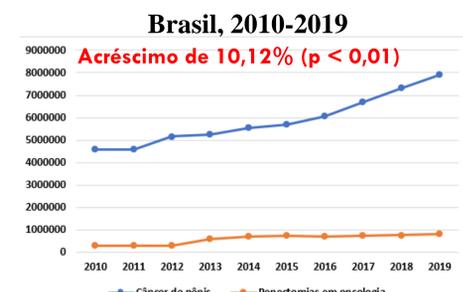


Fig 6: Gastou-se R\$ 58.774.033,09 por neoplasias penianas, mais R\$ 5.947.715,51 por amputações, representando um acréscimo de 10,12% aos custos. As médias anuais de gastos foram R\$ 5.877.403,00 ( $\pm 1.120.444,00$ ) e R\$ 594.772,00 ( $\pm 212.163,00$ ), respectivamente.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

- Há relevante número de casos de neoplasia peniana no Brasil na última década. Os mesmos e as penectomias estão **concentrados no Sudeste**, mas a região **Nordeste**, apesar de **terceira em neoplasias penianas**, é a **segunda em penectomias**.
- Observou-se que **não houve diferença de acometimento entre brancos e negros**. Porém, **brancos tiveram menor mortalidade que suas contrapartes**. Nesse sentido, tais achados possivelmente traduzem **maior acesso da população branca ao sistema de saúde**, o que se traduziu em menor mortalidade.
- A **média de idade dos pacientes acometidos é fator de preocupação**, visto que o homem nesta faixa etária ainda é jovem.
- Os **custos com neoplasias e penectomias foram elevados**, podendo em parte ter sido evitados por educação em saúde e melhor acesso ao sistema de saúde.
- **Fator limitador do estudo** é a não separação no DataSUS das neoplasias de pênis de outras neoplasias do sistema genital masculino não-prostáticas, o que pode confundir a análise.
- Ressalta-se que a **literatura brasileira sobre o tema ainda é parva**, denotando necessidade de mais trabalhos sobre tal condição.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Tipos de câncer**: câncer de pênis. INCA, 2020. Texto em site. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-penis>> Acesso em: 23 ago 2020.
- REIS, Angela Adamski da Silva et al. Aspectos clínico-epidemiológicos associados ao câncer de pênis. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1105-1111, June 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000700018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 ago 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700018>.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC-Ba), à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), à Liga Acadêmica de Medicina Interna e Cirúrgica – Liga do Trauma (LAMIC-LT), à Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas (ABLAC) e aos mestres, com carinho: Dr. André Gusmão, Dr André Bouzas, Dra Monique Cerqueira e Dr Bernardo Canedo.